



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)





EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E64 Epistemologia e metodologia da pesquisa interdisciplinar em ciências humanas 2 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-852-6

DOI 10.22533/at.ed.526210803

1. Epistemologia. 2. Ciências Humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra apresenta pesquisas em andamento e concluídas em diversas regiões do Brasil, como Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Roraima, Amazonas e São Paulo, além de uma pesquisa em Córdoba, trazendo amplas discussões sobre os mais diversos temas: educação, geografia agrária, gênero, saúde, higiene, moda, direito e religião.

O segundo volume traz pesquisas principalmente nas áreas de educação, gênero e religião. Do capítulo 1 ao 7 temos textos que discutem a educação brasileira em diversos aspectos: a alfabetização não escolar (Capítulo 1), o papel do coordenador pedagógico na educação infantil (Capítulo 2), as políticas de expansões das Instituições de Ensino Superior (IFEs) no capítulo 3.

Os capítulos 7 e 8 fazem a ligação deste tema com pesquisas dedicadas à temática gênero, trazendo discussões sobre uma educação voltada à sexualidade e de uma educação inclusiva a partir da problematização do conceito de gênero.

O capítulo 9 é dedicado ao estudo da presença feminina nas Forças Armadas. Temos também um capítulo dedicado à abordagem da construção da identidade profissional de gestoras (capítulo 10), a saúde de mulheres lésbicas e bissexuais inviabilizadas na medicina (Capítulo 11). O capítulo 12 por sua vez traça uma historicidade da homossexualidade desde a pré-história problematizando as interpretações a respeito do termo.

Do capítulo 13 em diante temos discussões mais próximas da religião com pesquisas que problematizam o gênero e a religião como marcadores históricos (Capítulo 13), o aconselhamento pré-nupcial (Capítulo 14), a iconoclastia da religião ocidental a partir de Gilbert Durant (Capítulo 15) e a educação cristã segundo a *Divini Illius Magistri* (Capítulo 16).

O volume II da obra “Epistemologia e Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas 2” conclui com um capítulo de autoria de Ana Paula Dias e Isamara Freire a respeito da modelagem contemporânea e as técnicas de tricô a partir de lã reciclada e fios 100% de lã voltadas ao vestuário feminino.

O terceiro volume é dedicado a temas mais diversificados, trazendo pesquisas nas áreas de ciências agrárias e geografia, história (patrimônio, urbano) e saúde (corpolatria, enfermagem, medicina).

O primeiro capítulo dedica-se a explorar as políticas públicas na agricultura camponesa, já o segundo trata da recamponização no Vale do Jauri. Também encontramos um capítulo dedicado à explorar o cultivo monocultural (plantio de uma só cultura) transgênica, fundamentado nas discussões de Capra e Morin.

O capítulo 4 por sua vez, de autoria de Rogério da Silveira, aborda novos métodos de pensar a gestão metropolitana. Em seguida temos uma discussão sobre interdisciplinaridade no campo da economia política a partir da epistemologia da palavra.

O capítulo 6 demonstra o compromisso da Atena Editora em estabelecer relações internacionais, um texto em língua estrangeira (espanhol) dedicado à exploração da fronteira interétnica no sul de Córdoba, dos autores argentinos Ernesto Olmedo e Marcela Tamagnini.

O capítulo 7, Tensões entre governo e terceiro setor no Brasil - uma análise do discurso midiático aborda as políticas públicas que envolvem o 3º setor.

O oitavo capítulo do livro dedica-se ao estudo da integração da América do Sul e o meio ambiente na região amazônica por meio de um método qualitativo bibliográfico-documental para analisar as construções das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau no Rio Madeira, em Roraima.

Os capítulos 9 a 11 abordam discussões sobre a preservação do espaço urbano, um versa sobre o edifício Caiçara em Recife, outro trata dos jardins românticos do início do século passado na cidade de Vitória, especificamente o parque Moscoso e a praça João Clímaco e o último retrata a paisagem urbana nas construções do entorno da Escola Técnica de São Paulo.

O capítulo 12 e 13 tratam de pesquisas desenvolvidas no Rio de Janeiro, porém com recortes temporais e espaciais diferentes. Enquanto um trata de uma pesquisa sobre as tradições medicinais da comunidade quilombola de Cruzeiroinho (Rio de Janeiro), outra trata da higiene pública na cidade de Rio de Janeiro à época do Império, por meio de uma pesquisa histórico documental.

Os capítulos seguinte investigam questões relacionadas à saúde. Em “Os riscos ergonômicos no cotidiano das equipes de enfermagem” e “Resistência emocional e empoderamento no salvar vidas: experiências de um enfermeiro emergencista no SAMU”, podemos ler pesquisas que problematizam e relatam a importância da enfermagem, capítulos altamente atrelados ao atual momento de enfrentamento à pandemia causada pelo COVID-19.

O penúltimo capítulo da obra trata dos padrões de beleza reforçados pelas mídias digitais com foco nos conceitos de Corpolatria e refletindo sobre as Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica e as representações do corpo nesta mídia específica.

O último capítulo da obra trata da surdez unilateral trazendo embasamentos jurídicos sobre o assunto.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

NARRATIVAS DE MIGRANTES: EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO “NÃO ESCOLAR”

Zulmira Ferreira de Jesus Cacemiro

Valdilene Zanette Nunes

DOI 10.22533/at.ed.5262108031

CAPÍTULO 2..... 18

UMA ABORDAGEM DO PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E SUAS ATRIBUIÇÕES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Suely Cristina Soares da Gama

Kleide Ferreira de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5262108032

CAPÍTULO 3..... 33

A ATUAÇÃO DA BUROCRACIA DE MÉDIO DE ESCALÃO NA CONSECUÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO POLÍTICA DE EXPANSÃO DAS IFES NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Andreza dos Santos Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5262108033

CAPÍTULO 4..... 56

CBAI E OS AGENTES DO ENSINO INDUSTRIAL (1946 A 1963)

Nívea Maria Teixeira Ramos

José Geraldo Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.5262108034

CAPÍTULO 5..... 69

COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.5262108035

CAPÍTULO 6..... 77

DA DOCILIZAÇÃO À MIMESE: AS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL COMO MECANISMOS DE ADAPTAÇÃO À CONCEPÇÃO NEUROLÓGICA DA MODERNIDADE À ECONOMIA 4.0

José Rodrigo Paprotzki Veloso

DOI 10.22533/at.ed.5262108036

CAPÍTULO 7..... 90

EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA ESCOLA: A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DIÁLOGICO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS SUBJETIVOS

Pedro Raimundo Mathias de Miranda

José Moysés Alves

DOI 10.22533/at.ed.5262108037

CAPÍTULO 8..... 101

“COISA DE MENINO, COISA DE MENINA”: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO COMO BASE PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fábio Peron Carballo

DOI 10.22533/at.ed.5262108038

CAPÍTULO 9..... 116

MULHERES, FORÇAS ARMADAS E GÊNERO: BREVES NOTAS SOBRE POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Rafael Normando Miranda Morais

André Luiz Machado das Neves

Juliana Maria Duarte Marques

DOI 10.22533/at.ed.5262108039

CAPÍTULO 10..... 131

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: ESTUDO COM GESTORAS DAS GERAÇÕES *BABY BOOMERS*, X E Y

Marlene Catarina de Oliveiras Lopes Melo

Vilma Santos Pereira de Faria

Ana Lúcia Magri Lopes

DOI 10.22533/at.ed.52621080310

CAPÍTULO 11..... 149

A SEXUALIDADE DE CORPOS INVISIBILIZADOS PELAS REPRESENTAÇÕES MÉDICAS: COMO PROMOVER A SAÚDE DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DIANTE DESSE CONTEXTO?

Beatriz Silva Matos

Luana Ferreira Botelho

Preciliana Barreto de Moraes

Rosendo Freitas de Amorim

Amanda Sousa Felix

Breno Igor Medeiros Freitas

Bruna Maria Costa Gomes

Luany de Queiroz da Silva

Antônio Fábio Macedo de Sousa

Clara da Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.52621080311

CAPÍTULO 12..... 159

HOMOSSEXUALIDADE: DAS RAÍZES PRÉ-HISTÓRICAS ÀS NOVAS LUTAS IDENTITÁRIAS DE RECONHECIMENTO

Lucas Ramos Ruas

Maria de Fátima Araújo Di Gregório

DOI 10.22533/at.ed.52621080312

CAPÍTULO 13.....	166
RELIGIÃO E GÊNERO: UM BREVE RELATO DA RELAÇÃO ENTRE ESTES MARCADORES NA HISTÓRIA	
Ana Margareth Manique de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.52621080313	
CAPÍTULO 14.....	177
ACONSELHAMENTO PRÉ-NUPCIAL: UMA PROPOSTA PASTORAL SOB O PONTO DE VISTA DA MORAL ÉTICA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Samuel Sanches	
DOI 10.22533/at.ed.52621080314	
CAPÍTULO 15.....	184
A ICONOCLASTIA DA RELIGIÃO OCIDENTAL: UM PARADOXO DO IMAGINÁRIO SEGUNDO GILBERT DURAND	
Carlos André Macêdo Cavalcanti	
José Herculano Filho	
DOI 10.22533/at.ed.52621080315	
CAPÍTULO 16.....	192
A EDUCAÇÃO CRISTÃ SEGUNDO A ENCÍCLICA <i>DIVINI ILLIUS MAGISTRI</i>	
Maximiliano Gonçalves da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.52621080316	
CAPÍTULO 17.....	205
CORRELAÇÕES ENTRE MODELAGEM CONTEMPORÂNEA E AS TÉCNICAS DE TRICÔ PARA O VESTUÁRIO FEMININO	
Ana Paula Dias	
Isamara Freire	
DOI 10.22533/at.ed.52621080317	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	215
ÍNDICE REMISSIVO.....	216

CAPÍTULO 17

CORRELAÇÕES ENTRE MODELAGEM CONTEMPORÂNEA E AS TÉCNICAS DE TRICÔ PARA O VESTUÁRIO FEMININO

Data de aceite: 01/03/2021

Data da submissão: 05/01/2021

Ana Paula Dias

Centro Universitario Senac Santo Amaro
São Paulo – SP
<http://lattes.cnpq.br/9319741735737974>

Isamara Freire

Centro Universitário Senac Santo Amaro
São Paulo – SP
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4246565U5>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi conhecer as principais técnicas de modelagem contemporânea aliadas as técnicas do tricô, materiais como a lã reciclada e os fios 100% lã e juntos com a arte de se fazer a mão, com agulhas. A partir desse encontro, aplicar o tricô em uma das técnicas de modelagem, para posteriormente testá-lo em uma peça do vestuário feminino. Esta pesquisa estudou e apontou os benefícios do fazer a mão e enfatizou a importância do “down to Earth” para os dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem, tricô, down to Earth.

CORRELATIONS BETWEEN CONTEMPORARY MODELING AND KNITTING TECHNIQUES FOR WOMEN'S CLOTHING

ABSTRACT: The aim of this study was to know the main techniques of contemporary modeling, knitting and yarns, together with the art of handmade with needles, with manual loom either. Thereafter, applying the knitting of the modeling techniques; to further test it on a piece of women's clothing. In order to unite function, comfort, elegance and mainly the beauty. This research had studied and offer the benefits and de power of handmade and emphasize the importance of “down to Earth” to the present day.

KEYWORDS: Modeling, knitting, beauty, down to Earth.

1 | INTRODUÇÃO

Existem registros desde os primórdios de que essa técnica de entrelaçar fios já era comumente utilizada por mulheres em 1000 a. C. Sissons (2012). A história conta que tricô foi inventado por mulheres mulçumanas nômades que na dificuldade de crocheter com uma agulha pequena em cima de camelos, encontraram uma solução: as duas agulhas compridas que não deixavam o fio escapar. Fajardo, Calage, Joppert (2002).

Na pintura de Bertram de Mindem, conhecida como Knitting Madonna, vemos a mulher tricotando uma roupa com uso de quatro agulhas e essa pintura é datada de 1400-1410.

Tecer à mão era comum na era medieval, nessa época a produção de chapéus, luvas e meias era uma indústria de importância.

O tear manual surgiu em 1589 por Willian Lee na Inglaterra, mas infelizmente a rainha Elizabeth se recusou a dar a patente a ele temendo que essa invenção atrapalhasse a indústria da malharia. Por conta desse desinteresse dos ingleses, Lee foi para a França e lá sim obteve sucesso e então ao final do século XVII o uso do tear manual já estava difundido em toda Europa. No Brasil, quando os portugueses chegaram aqui em 1500, os índios viviam uma época correspondente ao Neolítico (Idade da Pedra), não eram mais nômades, se organizavam em pequenas comunidades e já dominavam as técnicas artesanais como a cestaria, o trançado e a cerâmica, fiavam e teciam suas redes com fios de algodão, usando galhos como teares. Mas, foram com os jesuítas que os índios aprenderam as técnicas europeias, ao catequizarem os índios roupas foram tecidas para cobrir seus corpos, portanto, a nossa história têxtil se mistura com o perfil da nossa formação cultural: técnicas dos índios, com as técnicas dos portugueses que por sua vez trouxeram contribuições africanas e de outros europeus. Imbroisi e Kubrusly (2011).

Com a Revolução Industrial, no século XVIII com a chegada das máquinas, o que antes era feito à mão, começou a ser produzido em série através destas. E aí, nos anos 60 o movimento hippie estimulou novamente o feito à mão no mundo todo refletindo nas passarelas de moda. Atualmente o que se vê são artistas, estilistas, arquitetos e intelectuais se aproximando das técnicas manuais para compor sua coleção dando um ar contemporâneo ao artesanato que comumente nos remete ao regional, transformando-o em um produto que carrega características do estilista e claro, traços de quem o realizou manualmente. Um exemplo disso é a estilista Fernanda Yamamoto que em sua última coleção de Inverno 2016 viajou para a Paraíba e produziu sua coleção com as rendas feitas todas à mão pelas rendeiras locais. Esse trabalho manual na moda tem um nome, é um movimento internacional chamado Slowfashion. O termo “Slow” surgiu em 1986 na Itália, inspirado no movimento Slow Food que por sua vez, surgiu da consciência do prazer da comida e a natureza, que é responsável pela sua produção Ferronato e Franzato (2015). Na moda, esse movimento Slowfashion tem a ver com a valorização de todo o processo da confecção, é a qualidade ao invés da quantidade. É o criar produtos com valor sentimental, com um significado, valoriza as tradições locais, e a preservação de comunidades, com o intuito de fazê-las permanecer no seu local de origem. O processo criativo desse movimento valoriza o tempo de maturação das ideias. É uma abordagem que exige um investimento em criação, para se ter uma diferenciação. Eles partem da premissa de que a roupa é um produto material, que envolve necessidades físicas e funcionais do ser humano, como frio, calor, uniformes profissionais e a moda é uma reprodução simbólica, que une os seres humanos através de um lifestyle, tem a ver com tempo e espaço, relaciona-se com as nossas necessidades emocionais, nos identificando como seres humanos Fletcher (2011). O movimento Slowfashion, questiona a rapidez das roupas

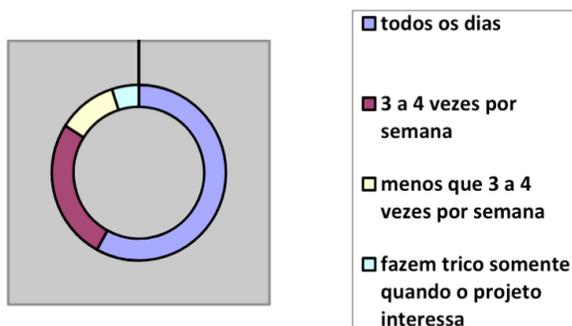
nas araras das lojas, segundo a autora, essa rapidez gera uma sensação de insatisfação e de desempoderamento por não conseguirmos acompanhar as tendências, elas acabam por não nos satisfazer emocionalmente. Esse movimento valoriza o local, o que a região é capaz de fornecer, portanto desafiando a atual velocidade da moda. Por este motivo, este movimento trabalha com escalas menores conscientizando todos os responsáveis da cadeia da moda: designers, stakeholders e consumidores. Aliado a isso, encontramos um termo frequentemente utilizado por quem atua nesse movimento o “Atemporal” esse termo significa uma estética menos efêmera, para que as roupas sejam usadas por mais tempo, não sujeitas à moda passageira, aliados ao Slowfashion pensam em criar peças mais perenes que sejam usadas pelo menos por mais de uma estação do ano, então não existe a obrigatoriedade de se acompanhar tendências ditadas pelas grandes empresas de pesquisas de tendências. Há ainda quem atribua a este movimento na moda como sustentável. Por sustentável podemos entender o uso comedido de matérias primas, absorver o que o local pode nos fornecer, atuar em uma cadeia menor, valorizando o pequeno produtor, bem como o uso dos tecidos ecológicos, o relacionamento ético com os trabalhadores, uma nova maneira de planejar as coleções, e uma nova maneira de olhar para o calendário da moda. Assim, o Slowfashion não ambiciona mudar toda a indústria da moda, mas pequenas comunidades, pequenos grupos, pequenas regiões, pois sabemos que este sistema não daria conta de atender a todos.

O tricô feito à mão nos dias atuais se encaixa bem nesse movimento do Slowfashion, por questionar a produção em escala desmedida de roupas iguais sem alma das tecnologias atuais da contemporaneidade resgatando técnicas antigas que ficaram para trás diante dessa aceleração, em busca do consumo rápido e acessível a todas as classes. No design de moda atual, citamos duas marcas que atuam com o tricô manual: a brasileira Doisêlles de Minas Gerais que ensina a técnica a presos e vende suas lindas peças no Brasil e outros países, a Srta Galante outra marca brasileira que possui seu ateliê em São Paulo, produz para a marca e atende os mais renomados estilistas brasileiros em seus projetos, trabalhando com o tricô manual.

O tricô feito à mão trás benefícios à saúde conforme pontuou Dr. Saima Latif especialista em consciência plena em um artigo escrito por Eleanor Lees publicado em 11/07/2016 na página do site inglês BT. Segundo ele, a repetição rítmica da atividade, trás benefícios terapêuticos e reconfortantes e ainda combate a demência. Provado cientificamente, segundo o especialista usar as mãos em uma atividade como o tricô provoca atividade em 60% do cérebro. Uma pesquisa realizada pelo Jornal de Neuropsiquiatria e Neurociências Clínicas em 2011 revelou que o ofício realizado na meia idade, diminui as chances do aparecimento da disfunção cognitiva (dificuldade de pensar, ler, perceber, recordar, planejar e organizar.) e perda da memória de 30 a 50%. Ele pode ajudar a manter a calma, pois as ações repetitivas viram adrenalina e ativam nosso sistema nervoso parassimpático atenuando a resposta “luta ou fuga” do corpo. Ainda segundo o artigo

pesquisado, uma hora de tricô ajuda a queimar cerca de 55 calorias. Para 3.500 tricoteiras (81% delas com sintomas de depressão) entrevistadas pelo Jornal Britânico de Terapia Ocupacional fazer tricô as deixam muito felizes. Os psiquiatras desse estudo acreditam que isso é graças ao fato de se sentir capaz de por em prática um projeto, e pelo tricô liberar a dopamina, um neurotransmissor que nos faz se sentir bem, normalmente associado a atividades de prazer como o sexo e o comer. A Craft Yarn Council, empresa do Texas no Norte dos Estados Unidos, realiza desde 1994, pesquisa sobre as tendências de fios e tendências sobre saúde e bem estar envolvidos na realização do tricô e do crochê. Em 2014, entrevistaram 3.178 americanas amantes do tricô e do crochê descobriram que a maioria das mulheres amantes do tricô tem entre 45 e 64 anos.

Quando perguntadas sobre a frequência da atividade, elas responderam que:



Quando perguntadas o que as motiva a escolher o tricô manual 65% disseram que a prática oferece: saída criativa, satisfação em presentear e ainda se sentem realizadas, capazes. A pesquisa revela que a prática comprovadamente oferece a 93% das tricoteiras sentimento de realização, reduzem o stress em 85%, melhoram o humor, ajudam a relaxar em 68%, e melhora da autoconfiança em 56% das entrevistadas. E ainda para sete em cada dez entrevistadas que fazem tricô em grupo: 78% delas disseram que percebem benefícios sociais de relacionamento com o outro, 59% se sentem mais felizes, 58% disseram se sentir bem fazendo parte de um grupo, senso de pertencimento e 53% delas uma sensação positiva de orgulho. No Brasil, encontrou-se uma pesquisa realizada pela Universidade Católica de Brasília que comprovou que o hábito de trabalhar com as mãos melhora a autoestima dos idosos. Segundo a autora da pesquisa Maria Heliana Mota Guedes, essa atividade é ótima para recuperação psicológica, social e imunológica dos idosos, além de estimular a visão e o tato e a descoberta dos potenciais criativos. Em São Paulo, as práticas manuais estão sendo usadas para aliviar a tensão e a ansiedade dos pacientes e de seus familiares, no Hospital Geral de Itapevi, no Projeto Tecendo a Vida feito por voluntários que ensinam o crochê nos setores da pediatria, ginecologia,

psiquiatria e ortopedia, segundo Rosana Navajas Barbosa, supervisora da pediatria, essa prática tem refletido positivamente pois ajuda a tranquilizar o acompanhante sentido pelo paciente, funciona como uma válvula de escape. Além dos benefícios apontados, existe a sustentabilidade do fazer à mão, pois ao se realizar um projeto, em caso de sobras de material, a tricoteira pode aplicar estas sobras em acessórios de moda, de decoração, linha pet, podemos afirmar então que a técnica se encaixa no zero waste – resíduo zero que consiste no re-design e no aproveitamento de 100% dos resíduos de um projeto. Sabe-se também que, o tricô de uma peça antiga pode ser refeito e reaproveitado em um outro projeto, eliminando um possível descarte. A fibra acrílica que possui em sua composição a presença do plástico pode levar até 100 anos para se decompor.

Nossas roupas carregam nossas histórias, pois estão muito próximas do nosso corpo, em mais um artigo publicado em 01/05/2019 por Vivian Paide no site The Globe and Mail no qual relata que com a morte de sua mãe teve que desfazer de suas coisas e a única coisa que ela não teve coragem de se desfazer foi da blusa de tricô, tricotada por ela há 60 anos.

A sensibilidade estendida a roupa, testemunhada pela filha se encaixa em um termo em inglês chamado “Down to Earth”, que segundo The free dictionary significa “com os pés no chão” ou seja, que trata os fenômenos históricos enfocando suas causas, condições, antecedentes e resultados. A blusa nesse caso, exerce o Down to Earth.

2 | OBJETO DA PESQUISA

Esta pesquisa se propôs estudar as técnicas contemporâneas de modelagem na teoria, para posteriormente criar uma peça de tricô com uma dessas técnicas, utilizando a mistura de lãs reaproveitadas com a lã natural e assim intensificar o valor do feito a mão.

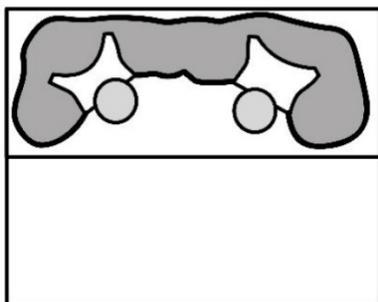
3 | METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa foi utilizado o formato de pesquisa teórica e experimental. Foi feito uma abordagem metodológica de experimentação de lãs de peças adquiridas em brechó, que foram desmanchadas e tricotadas novamente utilizando agulhas de tricô aplicando uma das técnicas de modelagem contemporânea estudadas em uma peça do vestuário feminino. Além de pesquisa bibliográfica sobre o tema juntamente com registros fotográficos de todo processo.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver a peça do vestuário feminino, escolheu-se a técnica contemporânea do designer Julian Roberts “Substraction Cutting” ou Modelagem da Subtração.

A partir desses estudos, escolheu-se um dos métodos estudados, para aplicar em uma malha, no tamanho 38. No qual são desenhados uma pequena parte do busto contendo frente e costas e dois círculos com a maior medida de contorno do manequim 38, ou seja mediu-se o contorno do quadril do manequim para transpor o formato geométrico círculo, no tecido aberto.



Desenho autoral do método escolhido e resultado do exercício aplicado em malha.



Exercício finalizado em malha.

Desenhou-se então um círculo na frente do busto, na região dos seios e outro nas costas, na altura dos ombros. Após a execução deste método, decidiu-se então, aplicar mais uma vez este mesmo exercício numa manta de tricô feita inteiramente à mão com lãs reaproveitadas de desmanche de blusas e acessórios adquiridas de brechó em São Paulo. Na procura obteve-se peças de lã feitas à mão e a máquina. Para devida reutilização dessas lãs, as blusas e acessórios adquiridos foram desmanchados um a um e tricotados novamente com ajuda de agulhas de tricô, utilizando o ponto tricô dos dois lados da amostra. Durante o desmanche das peças, percebeu-se que nas peças tricotadas à máquina, a formação do ponto é diferente do feito com agulhas manuais, o que dificultou o processo

de desmanchar as peças. Diante dessa dificuldade, substituiu-se o material acrílico por lã 100% da marca Pinguin, da coleção Paratapet, na cor preta.



Imagem das blusas, acessórios e lã Pinguin utilizadas na pesquisa experimental



Peças desfeitas e amostras prontas.

Durante o período dos meses agosto, setembro e outubro de 2016, a pesquisadora e mais nove mulheres tricotaram 100 retângulos de 20X30cm com as lãs reutilizadas e com a lã 100%. Em novembro de 2016 os retângulos foram costurados à mão com lã formando um grande quadrado de aproximadamente 2X2,45m. Com a manta costurada aplicou-se a técnica do Substraction Cutting de Julian Roberts.



Processo da modelagem de subtração no tricô.

A manta foi aberta na mesa e dobrada ao meio. Posicionou-se os moldes frente e costas como no exercício anterior, desenhou-se com lã a silhueta dos moldes e efetuou-se um desenho aleatório unindo as laterais para compor o exercício de Julian. Na máquina galoneira, efetuou-se uma costura reforçada nos pontos marcados com a lã. De novo na mesa de corte, posicionou-se a grande manta e com a tesoura efetuou-se os cortes por dentro da costura, evitando-se assim que os pontos se desmanchassem.



Imagem da peça já costurada no ombro e nas laterais.

Esta técnica de modelagem contemporânea, segundo Julian Roberts foi criada e explorada em tecidos planos, a princípio. Portanto a sua aplicação em malha e posteriormente em um tricô foi um experimento que não sabíamos como iria se comportar. No início da pesquisa, houveram vários questionamentos com relação a qual peça confeccionar, a metragem que essa manta de tricô deveria ter, se os pontos segurariam uma costura, qual ponto de tricô utilizar, tempo de execução, largura desse ponto. Após a referida execução, obteve-se um vestido com cavas profundas, por conta do peso do tecido. Diante do resultado, verificou-se que existe a possibilidade do refinamento da peça, aliando-a para o uso. Uma vez que percebeu-se que houve uma sobra considerável de tricô na parte de baixo do vestido, como se pode ver pelas imagens abaixo. A técnica permite mais de uma possibilidade de uso, confirmando a sustentabilidade de sua aplicação. O resultado nos mostra um belo caimento, um volume que se pode moldar, uma peça híbrida.



Imagem do vestido de tricô com a técnica Substraction Cutting.

5 | CONCLUSÕES

Essa pesquisa teórica e experimental proporcionou um aprendizado relevante em vários aspectos. Ressalta-se as informações teóricas sobre o tema, a possibilidade do reaproveitamento de peças antigas feitas à mão aliadas a fios novos, o trabalho manual em grupo e a possibilidade de implantação de uma técnica contemporânea no vestuário. Estudou-se a história do tricô e considerou-se que o ato de entrelaçar os fios é oriundo das necessidades humanas de sobrevivência. E que nos dias atuais, essas técnicas são benéficas nos âmbitos educativo, econômico, emocional e social. Verificou-se que a técnica manual se encaixa na modalidade slow por conta do tempo demandado na criação do tecido.

Quanto aos designers contemporâneos, acredita-se que para se construir um produto inovador, é preciso olhar em volta para descobrir o que existe dentro do universo pesquisado e entender que, a experimentação e a mente aberta são necessárias para o surgimento do novo.

Sabemos que a pesquisa não é concluída, pois as inquietações continuam, mas o mais importante que fica, são as possibilidades de se repensar a modelagem tradicional, bem como, os materiais utilizados nessa construção e a nossa relação com o vestir contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BOUCHER, François. *História do Vestuário no Ocidente*. São Paulo: Cosac Naif, 2012. 477p.

ECO, Humberto. *História da Beleza*. São Paulo: Record, 2010. 438p.

EDWARDS, Clive. **Como Compreender Design Têxtil. Guia rápido para entender estampas e padronagens.** São Paulo: Senac São Paulo, 2012. 256p.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade. Design para Mudança.** São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 192p.

KUBRUSLY, Maria Emilia; IMBROISI, Renato. **Desenho de Fibra: artesanato têxtil no brasil.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 208p.

ONO, Casa. **Crochê, Tricô, Crochê Afegane.** São Paulo: Casa Ono Comércio e Importação Ltda. 276p.

SENAC. DN. **Fios e Fibras.**/ Elias Fajardo; Eloi Calage; Gilda Joppert. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2002. 80p.

SISSONS, Juliana. **Malharia.** Porto Alegre: Bookman, 2012. 175p.

SOUZA LIMA, Camila Vital de. **Fibras Têxteis. Matérias Primas para a Moda.** Recife: Proext-Ufpe & Ed. Universitária da Ufpe, 2014. 52p.

<http://www.theglobeandmail.com/life/parenting/mothers-day/my-late-moms-feel-better-sweater-is-a-tangible-reminder-of-her-love-for-me/article29807096/>. **Último acesso em 01.08.2016.**

<http://home.bt.com/lifestyle/wellbeing/from-trainspotting-to-knitting-5-hobbies-that-can-be-used-as-mindfulness-techniques-11364052745527> **Último acesso em 01.08.2016.**

<http://www.craftyarcouncil.com/aboutcyca.html> **Último acesso em 01.08.2016**

<http://www.atlasobscura.com/articles/found-a-3000yearold-ball-of-yarn> **Último acesso em 01.08.2016**

<http://home.bt.com/lifestyle/wellbeing/healthy-hobbies-5-reasons-knitting-is-good-for-you-11363936725035> **Último acesso em 01.08.2016**

<http://forwardcouncil.com/p/80/sandra-backlund-interview> **Último acesso em 17.08.2016**

http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/ARTIGOS-DE-GT/GT11-TRAJE-DE-CENA/GT-11-O-estilista-criador-de-figurinos-revisado.pdf **Último acesso em 18.08.2016**

https://www.google.com.br/search?q=jum+nakao&e+spv=2&biw=1366&bih=623&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjtusHS2cvOAhWKfpAKHesJB58Q_AUIBigB **Último acesso em 18.08.2016**

SOBRE A ORGANIZADORA

ALINE FERREIRA ANTUNES - Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pelo Programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de educação São Luís. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui ampla experiência docente nos mais diversos níveis educacionais nas áreas de História, Língua estrangeira moderna (inglês) e em curso superior de Pedagogia. Tem pesquisas publicadas nas áreas de História, Comunicação, História em quadrinhos, Teorias raciais, História e gênero, História, memória e sensibilidades. Atualmente é professora de História efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF/GDF). Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Emancipatória 90, 91, 93

Agentes 24, 34, 36, 56, 58, 62, 66, 67, 68

Alfabetização “Não-Escolar” 1, 4, 15

Aprendizagem 12, 13, 14, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 53, 58, 60, 67, 85, 91, 92, 94, 96, 97, 99, 100, 139, 140

B

Burocracia de Médio Escalão 33, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 54, 55

C

Carreira Militar 116, 120, 121

CBAI 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Compartilhamento 69, 71, 73, 74, 76, 96, 99

Conhecimento 5, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 63, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 88, 93, 97, 103, 118, 122, 135, 140, 142, 143, 145, 147, 156, 160, 161, 177, 181, 186, 189, 191, 200

Coordenação 18, 19, 21, 30, 31, 41, 42, 61, 72, 73, 82, 133

D

Desenvolvimento 4, 14, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 40, 48, 50, 52, 57, 60, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 84, 86, 91, 92, 94, 96, 99, 102, 103, 115, 120, 129, 136, 137, 139, 142, 145, 147, 153, 156, 160, 161, 164, 166, 167, 169, 175, 179

E

Economia 4.0 77, 78, 85, 86, 87

Educação 1, 2, 5, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 42, 45, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 77, 90, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 149, 158, 176, 191, 192, 215

Educação Física Escolar 101

Educação Infantil 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Educação Profissional 42, 52, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Educação Sexual 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 157

Empoderamento 84, 120, 166, 167, 168, 172, 175

Ensino Industrial 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Epistemologia Qualitativa 90, 93

F

Forças Armadas 116, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130

G

Gênero 3, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 175, 176, 215

Gerações 62, 131, 132, 133, 136, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 195

Gerentes 55, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Gilbert Durand 184, 185, 189, 190, 191

H

Homossexualidade 104, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 171, 173

I

Iconoclastia 184, 185, 186, 189, 190, 191

Identidade Profissional 131, 132, 134, 135, 140, 141, 145

IFES 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53

Igualdade de Gênero 116, 125

Imaginário 184, 185, 188, 189, 190, 191

Implementação 14, 25, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 147, 155

L

Lutas Identitárias 159

M

Migrantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Modernidade 16, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 160, 163, 189, 190, 193, 195, 198, 203

Mulheres 3, 5, 20, 22, 91, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 140, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 205, 208, 211

N

Narrativas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 55, 189

O

Organização 1, 4, 5, 8, 12, 19, 22, 24, 25, 26, 29, 32, 39, 46, 60, 61, 67, 69, 71, 72, 73, 74,

75, 79, 88, 122, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174, 179

P

Política Pública 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 54, 156

R

Raízes Pré-Históricas 159

Reconhecimento 8, 14, 21, 38, 98, 103, 113, 122, 150, 153, 154, 159, 165, 176, 183

Relação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 24, 29, 35, 37, 46, 51, 60, 71, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 118, 119, 138, 140, 142, 143, 145, 154, 155, 157, 159, 162, 166, 167, 168, 172, 175, 178, 179, 180, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 201, 202, 212, 213

Religião 134, 151, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 184, 185, 186, 190, 191, 198, 200, 201, 202, 204

S

Saúde 11, 21, 28, 54, 55, 58, 62, 100, 102, 113, 122, 125, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 175, 179, 207, 208

Sexualidade 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 115, 119, 121, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 173, 174, 181

T

Tecnologia 45, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 137, 147, 150



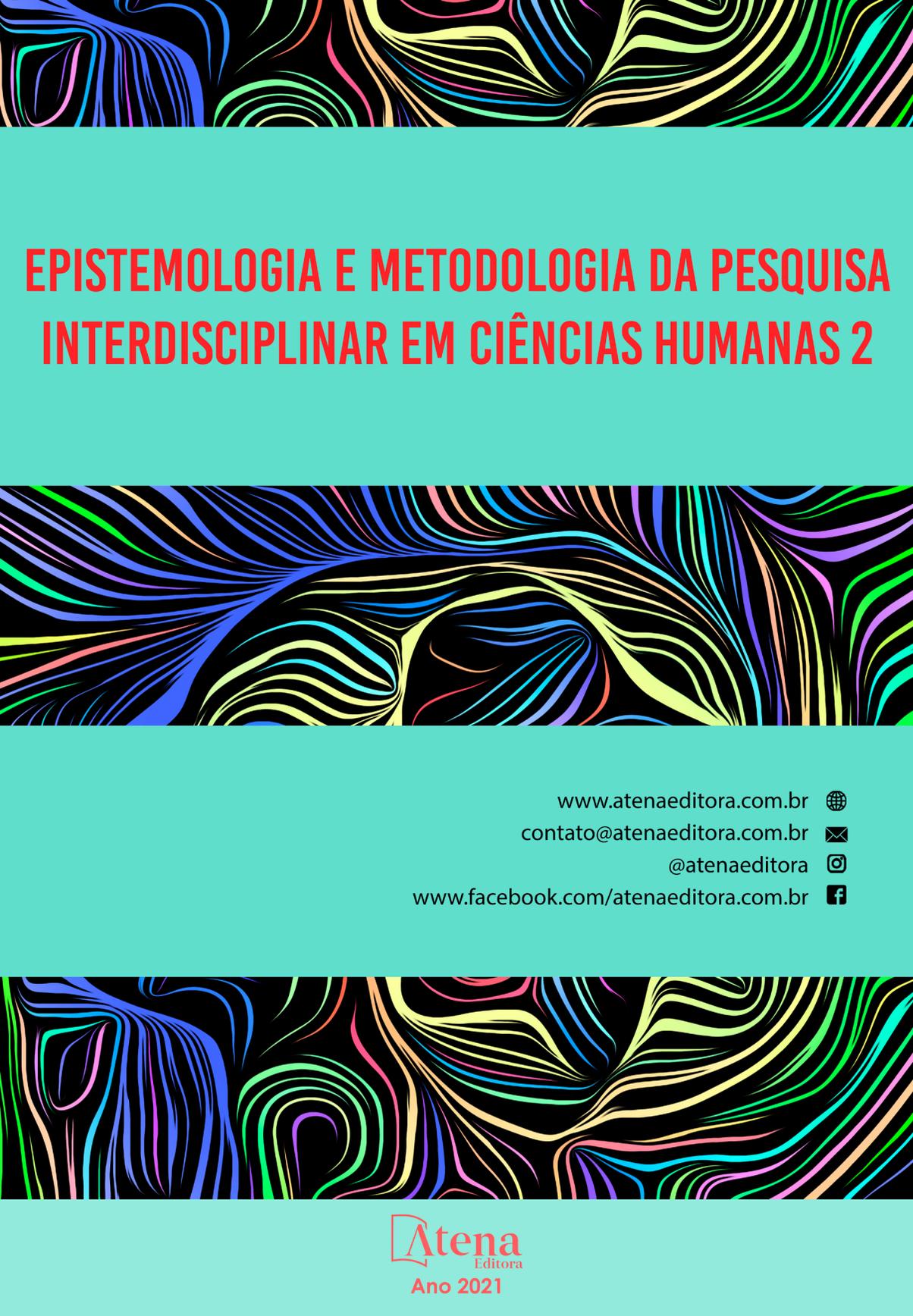
EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 